

Trazendo a Educação Infantil de volta: estratégias para o pós-pandemia

Diego Vinícius Brito dos Santosⁱ 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Geiza Venícia dos Santosⁱⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, RN, Brasil

1

Resumo

Este artigo apresenta uma proposta de estratégias para o retorno às atividades presenciais na Educação Infantil no pós-pandemia. A pandemia de covid-19 teve um impacto significativo na Educação Infantil, interrompendo a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Com base em uma pesquisa abrangente de estudos publicados entre 2022 e 2023, foram identificadas medidas essenciais para garantir um retorno ao formato presencial seguro e eficaz. As principais indicações abordam a importância de um ambiente seguro, protocolos de higiene rigorosos, retorno gradual, apoio emocional e social, currículo flexível, parceria com os pais, atividades ao ar livre e atendimento individualizado. Essas medidas visam promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças, proporcionando uma educação de qualidade na Educação Infantil pós-pandemia. A implementação dessas estratégias é fundamental para enfrentar os desafios impostos pela pandemia e garantir um retorno adequado às atividades educacionais.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pós-pandemia. Retorno às Atividades. Ambiente Seguro. Apoio Emocional.

Bringing early childhood education back: strategies for the post-pandemic

Abstract

This article presents a proposal for strategies for returning to face-to-face activities in early Childhood Education post-pandemic. The covid-19 pandemic has had a significant impact on early Childhood Education, disrupting children's learning and development. Based on a comprehensive survey of studies published between 2022 and 2023, key measures were identified to ensure a safe and effective return to face-to-face format. Key indications address the importance of a safe environment, strict hygiene protocols, gradual return, emotional and social support, flexible curriculum, partnership with parents, outdoor activities, and individualized care. These measures aim to promote the well-being and healthy development of children, providing quality education in post-pandemic early Childhood Education. The implementation of these strategies is essential to face the challenges posed by the pandemic and ensure an adequate return to educational activities.

Keywords: Early Childhood Education. Post-pandemic. Return to Activities. Safe Environment. Emotional Support.

1 Introdução

2

A pandemia de covid-19 representou um desafio sem precedentes para a educação global, com um impacto particularmente significativo nas crianças em idade pré-escolar. O prolongado fechamento de creches, pré-escolas e outras instituições educacionais, aliado às medidas de distanciamento social, causou interrupções profundas na aprendizagem e no desenvolvimento dessas crianças. É importante ressaltar o papel crucial desempenhado por creches e pré-escolas no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças nessa faixa etária. Essas instituições proporcionam um ambiente enriquecedor, com estímulos, interações sociais e aprendizado estruturado. No entanto, a necessidade de fechar essas instituições durante a pandemia privou as crianças de experiências essenciais para seu desenvolvimento. As medidas de distanciamento físico e a impossibilidade de interações pessoais tiveram um impacto significativo, reduzindo drasticamente as oportunidades de socialização, aprendizado e desenvolvimento socioemocional.

Muitas crianças perderam a oportunidade de interagir com colegas e educadores, o que é vital para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Um estudo recente conduzido por Barbosa, Anjos e Azoni (2022) corrobora esses impactos, destacando as interrupções na aprendizagem e no desenvolvimento, tanto de crianças quanto de adolescentes. As consequências dessas interrupções podem ser de longo prazo. Portanto, é de suma importância desenvolver estratégias pedagógicas para auxiliar essas crianças a se recuperarem e continuarem seu desenvolvimento educacional e social no período pós-pandemia.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar algumas medidas fundamentais a serem consideradas no período pós-pandêmico, com base em uma pesquisa realizada em periódicos científicos. Para tal, utilizamos o Google Scholar enquanto buscador e filtrador dos estudos, visto que diante da escassez de artigos científicos sobre a temática em questão, precisamos considerar outros tipos de publicações e formatos de estudos, tais como monografias, dissertações e anais

de evento científicos, e, nesse sentido, o Google Scholar se mostrou eficaz e oportuno ao não restringir a busca a somente a artigos científicos de periódicos.

Após a busca inicial, os estudos selecionados foram submetidos a uma leitura completa, aplicando critérios de inclusão e exclusão para identificar as publicações mais pertinentes e relevantes. Em seguida, foram extraídas as principais indicações e orientações relacionadas ao retorno das atividades na Educação Infantil no período pós-pandemia, utilizando uma abordagem qualitativa para análise dos dados.

3

Os resultados da pesquisa serão apresentados de forma dissertativa, destacando as principais indicações e orientações encontradas nos estudos selecionados. Além de enfatizar a importância de estabelecer um ambiente seguro, protocolos de higiene e outras recomendações relevantes, destacaremos a necessidade de um retorno gradual às atividades presenciais, o apoio emocional e social às crianças, a adaptação curricular, a colaboração entre escola e família, a valorização do uso de espaços ao ar livre e a personalização do atendimento.

As indicações sugeridas neste artigo refletem as diretrizes compiladas a partir da pesquisa realizada, que abrangeu uma variedade de estudos científicos e publicações acadêmicas. A implementação dessas estratégias na Educação Infantil no pós-pandemia visa proporcionar uma educação de qualidade, promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças nessa fase crucial de suas vidas. Ao considerar a adoção dessas medidas, as instituições de ensino podem estar melhor preparadas para enfrentar os desafios impostos pela pandemia, contribuindo para um possível retorno seguro, gradual e eficaz das atividades educacionais no período pós-pandemia, sempre levando em conta as particularidades e necessidades de seus contextos individuais.

2 Metodologia

Esta seção descreve a metodologia utilizada para realizar a pesquisa e compilar as principais indicações e orientações para o retorno das atividades na Educação Infantil no período pós-pandemia. A pesquisa teve como objetivo reunir orientações e informações contidos em estudos nacionais escritos entre 2022 e 2023 que tratam especificamente da Educação Infantil no contexto pós-pandemia.

Neste estudo, optou-se por utilizar a metodologia da revisão integrativa de literatura para coletar os dados necessários. Conforme Ercole, Melo e Alcoforado (2014), a revisão integrativa de literatura é um método que tem como objetivo sintetizar os resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão de forma sistemática, organizada e compreensiva. A denominação “integrativa” se dá pelo fato de fornecer informações diversas sobre um assunto, tema ou problema, contribuindo assim para a construção de um corpo sólido de conhecimento. Essa metodologia foi adotada em razão da necessidade de fazer um levantamento variado e completo das principais publicações relevantes sobre o tema em periódicos e em bases acadêmicas.

Utilizamos uma combinação de palavras-chave relacionadas ao tema, como “Educação Infantil”, “pós-pandemia”, “retorno às atividades” e termos semelhantes. As buscas foram restritas ao período de 2022 a 2023 para garantir que as informações mais atualizadas estivessem incluídas. Assim, as publicações foram avaliadas quanto à relevância de acordo com os seguintes critérios de inclusão: (1) ser um artigo científico, monografia, dissertação ou outra publicação acadêmica; (2) abordar a temática da Educação Infantil no período pós-pandemia; (3) ter sido publicado entre 2022 e 2023; (4) estar disponível na íntegra. As publicações encontradas, que não atenderam a esses critérios, foram excluídas da análise. Além disso, foram excluídas as publicações duplicadas e aquelas que não estavam disponíveis ao público.

Abaixo, segue-se a tabela que apresenta os trabalhos selecionados para compor o corpo textual desse estudo e suas respectivas indicações para o retorno das atividades da Educação Infantil no período pós-pandemia:

Tabela 1 - Revisão integrativa

Periódico/ Local	Título do estudo	Autor/a/es/as	volume, número, paginação e ano	Síntese
Revista Arandu UTIC	Importância da afetividade no acolhimento das crianças: um olhar especial pós-pandemia	FERREIRA, Alessandra Amaral; BENETTI, Andreza Regina Nave; ABREU, Mirella Teresinha Corrêa	v. 9, n. 1, p. 285-300, 2022	Analisar a importância e a valorização das relações afetivas no acolhimento e protocolos de higienização no pós-pandemia.

		de; SCHIMIDT, Marcelo Queiroz.		
Repertório do Instituto Federal Goiano	Meditação no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil no retorno às aulas presenciais pós-pandemia da COVID-19	SANTOS, Lorrainy Gomes.	2022	Apresentar a meditação diária como estratégia no processo ensino aprendizagem para crianças da Educação Infantil no retorno às aulas presenciais pós-pandemia da Covid-19.
Site oficial da Prefeitura Municipal de Vitória, ES.	Educação Infantil: ansiedade e felicidade no retorno das crianças às escolas	FRANÇA, Brunella.	.	Apresentar informes sobre o retorno das crianças à Educação Infantil após a pandemia de COVID-19. Destacando as medidas de segurança, a ansiedade dos pais e as mudanças na rotina escolar devido à pandemia.
Repositório Digital LUME da UFRGS	A importância do acolhimento na educação infantil: um olhar pós pandemia COVID-19	BATTISTELLA, Luciane Paula.	2022	Avaliar a maneira afetiva de receber os alunos e seu impacto positivo no ambiente escolar.
Revista Campo da História	Avaliação escolar pós-pandemia: pesquisa com os professores	ANDRADE, Regiane Cardoso de; MOREIRA, Daniela Paula da Silva Mariano.	v. 7, n. 1, p. 153-166, 2022	Compreender os olhares dos professores da Educação Básica sobre a volta das aulas presenciais e como está sendo a avaliação escolar pós-pandemia em

				sala de aula.
Anais do VI Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)	PLANEJAMENTOS QUE ACOLHEM “PÓS PANDEMIA DO COVID-19”: um breve relato de experiência no programa de residência pedagógica	AMARAL, Elenice Kill Dias; BISPO, Silvana Alves da Silva.	v. 6, n. 1, p. 1-11, 2022	Descrever práticas do Programa de Residência Pedagógica que visam fortalecer as relações de parceria entre família, escola e criança, com o objetivo de amenizar os impactos das primeiras semanas de adaptação escolar das crianças.
Repositório Institucional da Universidade Evangélica de Goiás	A psicomotricidade na educação infantil no contexto pós pandemia: estudo de caso a partir do relato de uma professora	OLIVEIRA, Geizebel Sodré de; FERREIRA, Natália de Souza; CAMPOS, Nayara Rodrigues de; FERREIRA, Maria Clemência Pinheiro de Lima.	2022	Analisar a importância da psicomotricidade no cenário pós pandemia, na etapa da Educação Infantil.
Biblioteca digital da produção intelectual discente da Universidade de Brasília	As práticas pedagógicas na educação infantil durante a pandemia da covid-19	BITES, Cattarina Kathleen Silva	2022	Discorrer sobre as novas práticas pedagógicas durante a pandemia da COVID-19 na primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil, entre os anos 2020 e 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Em conjunto, essas pesquisas fornecem uma base sólida e embasada para orientar a formulação de estratégias que visam o retorno seguro e eficaz à Educação Infantil no pós-pandemia. Elas ressaltam a necessidade de considerar não apenas

os aspectos físicos, mas também os emocionais, educacionais e práticos, enquanto levam em conta as perspectivas e necessidades dos atores envolvidos nesse processo complexo. Esses estudos representam um avanço crucial para garantir uma transição bem-sucedida para a educação infantil presencial no “novo normal”.

3 Impactos da pandemia na Educação Infantil

7

A covid-19 deixou uma marca significativa no cenário educacional, especialmente na esfera da educação infantil. As medidas de contenção, como o fechamento das instituições de ensino e a aplicação do distanciamento social, desencadearam um conjunto de desafios e efeitos adversos. Isso se manifestou, sobretudo, na interrupção substancial do processo de aprendizagem e no comprometimento do desenvolvimento social e emocional das crianças. No estudo realizado por Barbosa, Anjos e Azoni (2022), uma síntese desses efeitos do isolamento na aprendizagem de crianças e adolescentes da educação básica é apresentada. Os autores analisaram quatorze estudos científicos e evidenciaram os impactos negativos para estudantes em situação de vulnerabilidade social, com destaque para meninas em risco de gestação precoce e sobrecarga de trabalho doméstico. Além disso, os prejuízos formativos foram notados devido à ausência da alimentação fornecida pela escola, crucial para a sobrevivência daqueles que dependiam dessa assistência. Essa pesquisa reforçou a urgência de uma maior atenção às populações mais vulneráveis, a fim de mitigar os efeitos prejudiciais do isolamento social na educação básica durante o momento pandêmico.

Porém, um dos principais infortúnios da pandemia foi a interrupção da aprendizagem. Com o fechamento das escolas e a transição para o ensino remoto, muitas crianças enfrentaram dificuldades em manter o mesmo nível de engajamento e participação nas atividades educacionais, pois, de acordo com Ortega e Rocha (2020), sobretudo as crianças pequenas necessitam do suporte e da orientação de outras pessoas para alcançarem uma aprendizagem significativa e, de forma autônoma, adquirirem conhecimentos a partir de diversas fontes de informação, analisá-los, processá-los e aplicá-los em suas vivências e atividades diárias. Assim,

a falta de interação presencial com professores e colegas também limitou as oportunidades de aprendizagem colaborativa e socialização, impactando desfavoravelmente o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças.

Além disso, a educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social das crianças, ajudando-as a aprender a interagir com os outros, a desenvolver habilidades sociais e a construir relacionamentos saudáveis (ALVES, 2017). Com o distanciamento e isolamento social resultantes da pandemia, as crianças foram privadas dessas interações sociais significativas. Assim, a falta de interação com os colegas e a restrição das atividades em grupo proporcionaram restrições ao desenvolvimento social e emocional das crianças, prejudicando sua capacidade de construir conexões, laços afetivos e em seus processos de sociabilização.

Para Tavares, Pessanha e Macedo (2021), as chamadas Tecnologias da Informação (TIs) foram utilizadas nesse cenário como tentativa de contornar essa questão, possibilitando alguma interação entre as crianças e entre elas e os adultos. No entanto, os autores apontam que esses recursos tecnológicos não atendem completamente aos princípios que norteiam a Educação Infantil como um contexto de vida coletiva. Aliás, evidenciam lacunas relacionadas às desigualdades no acesso a essas tecnologias, o que pode ampliar as disparidades sociais.

Outro fator imposto pela pandemia na educação infantil diz respeito ao bem-estar emocional das crianças. A incerteza, o medo e o estresse causados pela pandemia tiveram um impacto significativo na saúde mental e emocional. O isolamento social, a falta de rotina e as mudanças drásticas no ambiente escolar contribuíram para o aumento dos níveis de ansiedade, estresse e dificuldades emocionais nas crianças (ALMEIDA *et al.*, 2022). A falta de suporte emocional adequado durante esse período desafiador também agravou esses problemas.

Além dos fatores restritivos à aprendizagem, desenvolvimento social e bem-estar, a pandemia também teve implicações indiretas no contexto familiar. De acordo com os dados apresentados no estudo de Costa (2020), pode-se inferir que muitas famílias enfrentaram dificuldades socioeconômicas, perda de empregos e problemas de saúde, o que afetou a capacidade dos pais de fornecerem um ambiente estável,

seguro e de apoio para as crianças. Isso pode ter consequências negativas adicionais no desenvolvimento e no desempenho formativo das crianças.

Em suma, a pandemia de covid-19 infringiu certos desafios e obstáculos na educação infantil. A interrupção da aprendizagem e do desenvolvimento social e emocional, e as implicações indiretas nas famílias são apenas alguns dos principais impactos que afetaram as crianças nessa fase crucial de suas vidas. A partir do reconhecimento desses elementos, podemos pensar e desenvolver estratégias adequadas para mitigar os efeitos negativos da pandemia, promovendo um retorno seguro e efetivo das atividades educacionais no período pós-pandemia.

3.1 Estratégias propostas para o retorno pós-pandemia

Diante do contexto pós-pandemia, torna-se essencial adotar estratégias cuidadosamente elaboradas para garantir um retorno seguro e efetivo das atividades na educação infantil. A partir de uma compilação de estudos, sintetizamos uma série de orientações que abordam diferentes aspectos relevantes nesse processo.

Ferreira *et al.* (2022) destacam a importância de um ambiente seguro e acolhedor para o bem-estar de crianças, professores e profissionais envolvidos na educação infantil. Neste contexto, medidas sanitárias são essenciais para garantir a prevenção de doenças e proporcionar um retorno tranquilo às aulas presenciais. Dentre as medidas sugeridas pelos autores, a manutenção de protocolos de higiene é crucial. Isso inclui a lavagem frequente das mãos, uso adequado de máscaras quando necessário, desinfecção regular de espaços e objetos, e a promoção do distanciamento físico sempre que possível. Tais medidas visam evitar a propagação de doenças infectocontagiosas, criando um ambiente seguro para todos os envolvidos na escola. É importante que as instituições estejam sempre atentas aos documentos e orientações expedidos pelas autoridades de saúde, a fim de seguirem os devidos cuidados nesse período de retorno às aulas presenciais.

Além dos aspectos sanitários, os autores ainda ressaltam que o momento exige cautela e cuidado, especialmente ao lidar com as condições emocionais e a ansiedade das crianças e profissionais após um longo período de distanciamento

social. Estratégias de acolhimento baseadas na afetividade e no respeito recíproco tornam-se fundamentais para auxiliar na adaptação de todos os envolvidos ao retorno presencial. A valorização do suporte emocional e do ambiente acolhedor cria um espaço favorável para a transição e o desenvolvimento emocional das crianças.

O retorno gradual às atividades presenciais também se destaca como uma importante estratégia para uma transição bem-sucedida após um longo período de interrupção das atividades educacionais. Santos (2022), em seu Trabalho de Conclusão de Curso, destaca essa abordagem ao analisar o caso da educação básica do Estado de Goiás. Embora a autora não ofereça maiores detalhes de como ocorreu o retorno presencial, ela nos informa que o retorno ocorreu em Regime Especial de Atividades não Presenciais (REANP), sendo que as aulas presenciais foram reintroduzidas de forma progressiva, através da adoção do Ensino Híbrido.

Segundo a autora, o retorno gradual das atividades presenciais foi cuidadosamente planejado, com grupos de estudantes escalados para frequentarem as aulas em dias alternados, garantindo o distanciamento social. Esse processo permitiu que as crianças se readaptassem ao ambiente escolar, estabelecendo laços com os professores e colegas de maneira mais suave e menos traumática.

Para Jesus, Santos e Santos (2023), embora as crianças não tenham sido consideradas um grupo de risco em relação à infecção, os impactos psicológicos gerados pelo isolamento, incerteza e medo durante a pandemia afetaram significativamente o seu bem-estar emocional, resultando em níveis elevados de ansiedade e estresse, conforme evidencia os estudos de Silva *et al.* (2021), Neumann *et al.* (2020), Mata (2021) e Cortez e Marin (2022). Nesse sentido, é imprescindível proporcionar um ambiente acolhedor e favorável no pós-pandemia, focado em promover o apoio emocional e social para as crianças, conforme proposto por Battistella (2022). Ao oferecer esse apoio e estímulo, os professores e demais profissionais contribuem para uma recuperação mais saudável das experiências vividas durante o período de isolamento, facilitando a adaptação e o retorno ao convívio social e educacional. Assim, é possível promover uma educação mais humanizada e acolhedora, que valoriza o desenvolvimento integral, social e emocional das crianças em meio aos desafios impostos no período da pandemia.

A flexibilidade do currículo também é uma orientação importante para enfrentar possíveis atrasos no desenvolvimento educacional que possam ter ocorrido durante o período pandêmico. Neste momento, é essencial adaptar as atividades, orientações e conteúdos do currículo de forma individualizada, levando em consideração as necessidades específicas de cada criança, seus interesses e estilos de aprendizagem. Como ressaltado por Andrade e Moreira (2022), identificar as fragilidades dos estudantes que apresentam algum nível de dificuldade educacional é fundamental para iniciar o processo de estudos e aprendizagem, a fim de superar essas dificuldades nos anos seguintes. Nesse contexto, a realização de avaliações diagnósticas desempenha um papel crucial nesse processo. Por meio delas, é possível identificar as áreas e habilidades que exigem maior atenção e intervenção dos professores. Dessa forma, as lacunas na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças podem ser abordadas de maneira eficaz, promovendo um progresso significativo no desenvolvimento escolar das crianças.

Além disso, destacamos a necessidade da parceria com os pais, visto que ela desempenha um papel fundamental no retorno pós-pandemia. Manter uma comunicação aberta e frequente com os pais é essencial para compartilhar informações sobre as estratégias adotadas e fornecer orientações sobre como apoiar a educação em casa. Para Amaral e Bispo (2022, p. 10), é “preciso planejar e traçar estratégias de vivências que envolvam as crianças e suas famílias, como forma de fortalecer esse vínculo tão importante para o processo de ensino-aprendizagem”. Assim, envolver os pais em ações escolares, como reuniões e projetos colaborativos, fortalece essa parceria e contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

Além do mais, Oliveira *et al.* (2022) nos lembram que, devido ao isolamento social causado pela pandemia do covid-19 e pelo fechamento das instituições escolares, as crianças acabaram perdendo a oportunidade de participar de atividades psicomotoras que proporcionam habilidades essenciais para o desenvolvimento humano, como a formação da consciência emocional. Essa consciência inclui a capacidade de reconhecer e compreender as próprias emoções. As autoras indicam que os professores, no retorno, podem propor brincadeiras e jogos adequados à realidade de cada aluno, com o intuito de promover o desenvolvimento pleno.

Segundo Barbosa (2020), para estimular a psicomotricidade, é fundamental proporcionar espaços amplos e oportunidades para a realização de atividades lúdicas e com movimento. A utilização de atividades ao ar livre é uma estratégia viável para esse fim. Os espaços externos, como jardins, pátios e parques próximos à escola, oferecem um ambiente estimulante para a aprendizagem, permitindo que as crianças se movimentem e interajam com segurança. O contato com a natureza e a exploração de ambientes ao ar livre proporcionam uma experiência educacional enriquecedora, que estimula o desenvolvimento cognitivo, físico e social das crianças. Essa abordagem contribui para uma educação mais aberta e holística, isto é, uma educação que enfatiza a curiosidade natural da criança, promovendo a exploração, a criatividade e o aprendizado através de experiências e interações positivas, permitindo que as crianças se desenvolvam de forma completa e equilibrada, considerando a importância do desenvolvimento emocional e motor em conjunto com seu aprendizado.

Por fim, o atendimento individualizado, semelhante ao atendimento empregado no Atendimento Educacional Especializado (AEE), é uma estratégia possível para garantir que cada criança receba o suporte necessário em seu processo educativo. Como já salientado por Andrade e Moreira (2022), é fundamental que os professores realizem diagnósticos para identificar as dificuldades dos estudantes. No entanto, também é necessário identificar as necessidades específicas de cada aluno. Conforme destacado por Bites (2022), é importante adotar uma abordagem mais individualizada para cada criança, o que possibilita a adaptação das atividades e brincadeiras de acordo com a realidade e o contexto de cada aluno. Aliás, essa abordagem personalizada permite oferecer atividades alinhadas aos interesses e estilos de aprendizagem de cada estudante, proporcionando suporte adicional quando necessário. Ao adotar essa abordagem personalizada, os professores possibilitam que cada criança alcance seu pleno potencial e desenvolva confiança em suas habilidades. Isso cria um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, que valoriza as características individuais de cada aluno e promove o desenvolvimento integral de cada estudante. O atendimento individualizado demonstra um comprometimento genuíno com o desenvolvimento social e emocional de cada criança, contribuindo para um ambiente escolar acolhedor ao crescimento e aprendizado de todos.

No contexto da escola pública, a tarefa de proporcionar atendimento individualizado para cada criança representa um desafio significativo aos professores. Especialmente nas salas de aula que acomodam entre 20 e 30 crianças, torna-se praticamente inviável dar a devida atenção a cada um de maneira individualizada. No entanto, a educação inclusiva e eficaz não está fora de alcance. Uma estratégia eficaz para contornar essa limitação é a divisão das crianças em grupos menores com necessidades e interesses semelhantes, permitindo um atendimento mais direcionado e personalizado. A divisão em grupos menores facilita o estabelecimento de conexões mais próximas entre os professores e as crianças. Com um número mais reduzido de grupos de crianças para se concentrar, os educadores têm a oportunidade de conhecer melhor as habilidades, desafios e interesses individuais das crianças. Isso não só permite que adaptem seus métodos de ensino de acordo com as necessidades do grupo, mas também proporciona um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Ademais, a formação de grupos com necessidades semelhantes promove a colaboração entre as próprias crianças. Elas podem partilhar experiências e interesses comuns, o que não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também fortalece os laços interpessoais e a solidariedade entre elas.

Essas estratégias propostas abrangem diversos aspectos relevantes para o retorno pós-pandemia na educação infantil. Ao implementá-las de maneira abrangente e adaptada às necessidades de cada contexto, as instituições de ensino poderão oferecer uma educação de qualidade, promovendo o crescimento saudável e o desenvolvimento integral das crianças nessa fase crucial de suas vidas.

3.2 Possíveis impactos e desafios das orientações

A implementação das estratégias propostas na educação infantil pós-pandemia tem o potencial de gerar impactos positivos significativos no bem-estar, na aprendizagem e no desenvolvimento saudável das crianças. Além dos argumentos já mencionados, é importante analisar outros possíveis benefícios dessas medidas.

Uma das principais contribuições das estratégias propostas é a promoção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. Ao adotar um currículo flexível e

adaptado às necessidades individuais das crianças, as escolas podem criar um ambiente que valoriza a diversidade de interesses das crianças, suas habilidades e seus estilos de aprendizagem. Isso permite que cada criança se sinta compreendida, valorizada e apoiada em seu processo educativo, promovendo a igualdade de oportunidades e a construção de uma comunidade escolar mais inclusiva.

Além disso, as estratégias propostas podem fortalecer o senso de pertencimento das crianças. A parceria entre escola e família, juntamente com o apoio emocional e social oferecido pelos professores, cria um ambiente acolhedor onde as crianças se sentem valorizadas e conectadas com seu ambiente escolar. Isso pode ter um impacto positivo no desenvolvimento socioemocional das crianças, promovendo a autoestima, a confiança e a construção de relações saudáveis.

Outro possível impacto positivo das estratégias propostas é a promoção da autonomia e da habilidade de resolução de problemas nas crianças. Ao oferecer um ambiente seguro e estimulante, juntamente com atividades ao ar livre, as crianças têm a oportunidade de explorar, experimentar e tomar decisões por si mesmas. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e motoras, fortalecendo sua capacidade de enfrentar desafios e tomar iniciativas.

Apesar dos benefícios potenciais, é importante reconhecer as limitações e desafios na implementação das estratégias propostas. Um dos principais desafios é a necessidade de recursos adicionais. A garantia de um ambiente seguro e higiênico requer investimentos em equipamentos de proteção individual, materiais de higiene e adaptação dos espaços físicos das instituições. Além disso, a implementação de um currículo flexível e individualizado pode demandar recursos adicionais, como materiais educacionais diversificados e formação continuada para os professores.

Outro desafio é a formação dos profissionais. Para que as estratégias propostas sejam efetivas, é necessário que os professores e demais profissionais da educação estejam preparados para lidar com as demandas específicas do contexto pós-pandemia. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades de apoio emocional, conhecimento sobre protocolos de higiene e capacidade de adaptação curricular. A formação continuada dos profissionais se mostra fundamental para garantir a implementação adequada das estratégias propostas e efetivá-las.

Adaptar as estratégias às condições locais é outro desafio a ser considerado. As necessidades e recursos podem variar em diferentes contextos geográficos e socioeconômicos. Portanto, é essencial que as escolas e as autoridades educacionais levem em consideração as características específicas de cada localidade, adaptando as estratégias propostas de acordo com suas necessidades e possibilidades.

Apesar desses desafios, é importante destacar que a implementação das estratégias propostas na educação infantil pós-pandemia é um passo fundamental para promover um retorno ao normal às crianças. Ao reconhecer e enfrentar essas limitações, é possível buscar soluções criativas e colaborativas, envolvendo a participação de diferentes partes interessadas, como professores, pais, gestores escolares e comunidade local. Através de um esforço conjunto, é possível superar os desafios e criar um ambiente educacional seguro e enriquecedor para as crianças.

4 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo propor estratégias para o retorno efetivo das atividades na educação infantil pós-pandemia, considerando os efeitos e os desafios enfrentados por essa etapa crucial da educação durante o período de interrupção causado pela pandemia de covid-19. Ao analisar os resultados e discussões apresentadas, podemos tirar algumas conclusões importantes.

As estratégias propostas, como a criação de um ambiente seguro, a implementação de protocolos e orientações de higiene, o retorno gradual, o apoio emocional e social, um currículo flexível, a parceria com os pais, as atividades ao ar livre e o atendimento individualizado, têm o potencial de promover um retorno efetivo, acolhedor e seguro das atividades educacionais na educação infantil.

Ao examinar a fundamentação teórica e as evidências científicas, observamos que essas estratégias estão alinhadas com as melhores práticas e pesquisas na área da educação infantil. Os estudos selecionados indicam que um ambiente seguro promove o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças, protocolos de higiene reduzem a disseminação de doenças, o apoio emocional e social fortalece a saúde mental das crianças, um currículo flexível atende às suas

necessidades individuais, a parceria com os pais fortalece a continuidade da aprendizagem, atividades ao ar livre estimulam o desenvolvimento físico e cognitivo, e o atendimento individualizado favorece o progresso acadêmico e socioemocional.

Embora seja importante reconhecer que cada contexto educacional pode apresentar desafios específicos, a implementação dessas estratégias pode ser adaptada de acordo com as necessidades e recursos de cada localidade e instituição escolar. Ao superar desafios como a alocação de recursos adicionais e a formação dos profissionais, é possível garantir a efetividade das medidas propostas.

Este estudo contribui para ampliar o conhecimento já produzido no campo educacional, ao apresentar estratégias fundamentadas em evidências e fundamentação teórica que visam auxiliar no retorno efetivo das atividades na educação infantil pós-pandemia. Ao destacar a importância dessas estratégias e discutir seus possíveis impactos positivos, espera-se fornecer subsídios para a reflexão e adaptação das práticas educacionais nesse contexto desafiador.

Referências

ALMEIDA, Isabelle Lina de Laia *et al.* Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/ZJJsQRsTFNYrs7fJKZSgqsv/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ALVES, Mónica Alexandra Dias. **A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIAIS**. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Escola de Educação e Desenvolvimento Humano, ISEC Lisboa, Lisboa, Portugal, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/21858>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

AMARAL, E. Kill Dias; BISPO, S. A. da Silva: PLANEJAMENTOS QUE ACOLHEM “PÓS PANDEMIA DO COVID-19”: um breve relato de experiência no programa de residência pedagógica. *In*: VI Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), 2022. **Anais do VI Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, Online, 2022. p. 1-11. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/17374>. Acesso em: 06 de jan. 2020.

ANDRADE, Regiane Cardoso de; MOREIRA, D. P. da Silva Mariano. Avaliação escolar pós-pandemia: pesquisa com os professores. **Revista Campo da História**, v. 7,

n. 1, p. 153-166, 2022. Disponível em:

<https://ojs.campodahistoria.com.br/ojs/index.php/rcdh/article/view/31/36>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BARBOSA, A. Lucas de Araújo; ANJOS, Ana Beatriz Leite dos; AZONI, Cíntia Alves Salgado. Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do COVID-19. **Revisão Crítica ou Revisão de Escopo: CoDAS**, v. 34, n. 4, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/dx3cPQjhMH4kWm4yB3yrtgp/?lang=pt#>. Acesso em: 19 jul. 2023.

17

BARBOZA, Sinezia Cristina de Souza. Psicomotricidade na Educação Infantil: intervenção em turma de Nível III de Natal/RN. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 6, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/6/psicomotricidade-na-educacao-infantil-intervencao-em-turma-de-nivel-iii-de-natalrn>. Acesso em: 08 set. 2023.

BATTISTELLA, Luciane Paula. **A importância do acolhimento na educação infantil: um olhar pós Pandemia COVID-19**. 47f. Monografia (Curso de Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Tramandaí, 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/253175>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BITES, Cattarina Kathleen Silva. **As práticas pedagógicas na educação infantil durante a pandemia da covid-19**. 2022. 55f. TCC (Curso de Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/31304>. Acesso em 20 jun. 2023.

CORTEZ, Fernanda; MARIN, Tatiana. O impacto da pandemia na saúde da criança. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. 74, p. 50-59, 2022. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/2451>. Acesso em: 20 jul. 2023.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 969-978, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzizrDwgDJYKcdhNt#>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 09-11, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FERREIRA, Alessandra Amaral; BENETTI, Andreza Regina Nave; ABREU, Mirella Teresinha Corrêa de; SCHMIDT, Marcelo Queiroz. Importância da afetividade no acolhimento das crianças: um olhar especial pós-pandemia. **Revista Arandu UTIC**, v. 9, n. 1, p. 285-300, 2022. Disponível em: <http://www.utic.edu.py/revista.ojs/index.php/revistas/article/view/151>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FRANÇA, Brunella. **Educação Infantil: ansiedade e felicidade no retorno das crianças às escolas.** 2021. Disponível em: <https://m.vitoria.es.gov.br/noticia/educacao-infantil-ansiedade-e-felicidade-no-retorno-das-criancas-as-escolas-42691>. Acesso em: 08 set. 2023.

JESUS, Camila Santana de; SANTOS, Daihany de Oliveira; SANTOS, Helena de Souza. **Pandemia da covid-19, isolamento social e saúde mental das crianças:** uma revisão bibliográfica. 20f. (Curso de Psicologia) – Centro Universitário Ages, Paripiranga, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/34458>. Acesso em: 20 jun. 2023.

18

MATA, Alicce Abreu da; SILVA, Ana Carla Ferreira Lana e; BERNARDES, Flávia de Souza; GOMES, Gabriel de Araújo; SILVA, Igor Roriz; MEIRELLES, João Pedro Silva Costa; SOARES, Lara Gomes; GARCIA, Luiz Paulo Cotta; FERREIRA, Maria Beatriz Silva; BERNARDES, Paula de Souza; BECHARA, Laura de Souza. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 6901-6917, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23381>. Acesso em: 20 jul. 2023.

NEUMANN, Ana Luisa *et al.* Impacto da Pandemia por Covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. *In:* CAVALCANTE, Washington Moreira (Org.). **Pandemias: impactos na sociedade.** Belo Horizonte, MG: Synapse, 2020, p. 56-66.

OLIVEIRA, Geizebel Sodré de *et al.* **A psicomotricidade na educa o infantil no contexto pós pandemia:** estudo de caso a partir do relato de uma professora. 13f. TCC (Curso de Pedagogia) – Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, 2022. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/19949>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; ROCHA, Vitor Fiuza. O dia depois de amanhã–na realidade e nas mentes – o que esperar da escola pós-pandemia?. **Pedagogia em A o**, v. 13, n. 1, p. 302-314, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23782>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SANTOS, Lorrainy Gomes. **Medita o no processo de ensino e aprendizagem da educa o infantil no retorno às aulas presenciais pós-pandemia da COVID-19.** 21f. Monografia (Curso de Pedagogia) – Instituto Federal Goiano, Ipor , 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2904>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SILVA, Wenderson Costa da *et al.* Explorando os impactos na saúde mental de crianças durante a pandemia de covid-19. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 04, p. 46248-46253, 2021. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/explorando-os-impactos-na-sa%C3%BAde-mental-de-crian%C3%A7as-durante-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 13 jun. 2023.

TAVARES, Maria Tereza Goudard; PESSANHA, Fabiana Nery de Lima; MACEDO, Nayara Alves. Impactos da pandemia de covid-19 na educação infantil em São Gonçalo/RJ. **Zero-a-seis**, v. 23, p. 77-100, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/78996>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ⁱ **Diego Vinícius Brito dos Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9064-0663>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Mestre em Filosofia pela UFRN, graduado em Pedagogia pela UNINTER. Especialista em Ciências Sociais, Gestão Escolar e Direitos Humanos pela Faculdade Focus. Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho pela UFPI.

Contribuição de autoria: Conceituação. Escrita - Revisão e Edição. Supervisão e Orientação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4347574894656811>

E-mail: diego_svt@hotmail.com.br

ⁱⁱ **Geiza Venícia dos Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2797-8271>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Graduada em Filosofia pela UERN.

Contribuição de autoria: Escrita - Primeira Redação. Investigação e Metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4444946198128059>

E-mail: geiza_venicia@hotmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SANTOS, Diego Vinícius Brito dos; SANTOS, Geiza Venícia dos. Trazendo a Educação Infantil de volta: estratégias para o pós-pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 4, 2023.